

3 Aspectos gerais da subfase de levantamento de dados em projetos de design

Roteiro de tópicos preliminarmente propostos para o quarto encontro, de uma série de quinze, sobre **a subfase de levantamento de dados** em projetos de design, a realizar-se em 8 de maio de 2020, na disciplina de “Metodologia de Projeto em Design”, ministrada, majoritariamente, para alunos do terceiro semestre do Curso de Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em São Paulo, no primeiro semestre de 2020, por Rosana Aparecida Vasques e Luís Cláudio Portugal do Nascimento

- 1 Localizando a subfase de levantamento de dados como o primeiro tempo da grande fase de pesquisa. Porque design não vem da nossa cabeça! Design parte da realidade e é metabolizado pela gente!
- 2 A subfase seguinte, de tratamento de dados, extrairá sentido do conjunto de dados coletados, complementando a grande fase de pesquisa.
- 3 Pensar como sendo a captação de água barrenta para produção de água potável.
- 4 A fase anterior, a definição do problema, determinará que categorias de dados serão necessárias ao desenvolvimento do projeto.
- 5 Tarefa analítica, crítica e, até, criativa a de atinar-se para as categorias de dados pertinentes a cada dado projeto. A determinação do que precisaria ser pesquisado para resolver o problema. (“Tem que se saber isso, isso e isso.”)
- 6 Haveria esta característica qualidade de criatividade, inteligência e sagacidade associada à tarefa de se pensar de que se precisa, em termos de informação, para se fazer o projeto em questão, atinando-se para o quê (e para onde e como) pesquisar. O planejamento do levantamento seria um projeto criativo. Indivíduos com maior capacidade criativa tenderão a atinar melhor para o que seria possível, ou não, realizar. Esta tarefa de se ter ideias sobre quê, sobre onde e sobre como levantar os dados necessários seria central para êxito do levantamento. Ela implicaria, como reiterado, certa dose de pensamento criativo. Ela se alimentaria da intuição e da criatividade dos designers, de suas experiências passadas e do repertório de técnicas metodológicas a que já tenham sido expostos.
- 7 Necessário planejar-se a subfase de levantamento de dados, como se fosse um projetinho em si. Preparar um mapa (até gráfico) do planejamento do levantamento, incluindo-se um cronograma.
- 8 Três entidades críticas: os dados necessários, as fontes de dados e as técnicas de coletas.

- 9 Interrelação entre técnicas de coleta, fontes de dados e dados necessários.
- 10 Analogia da árvore: a subfase de levantamento de dados seria como as raízes buscando os nutrientes no solo.
- 11 Analogia dos naufragos na ilha: a subfase de levantamento de dados seria como primeira sondagem geral que se faça explorando superficialmente o território da ilha.
- 12 Analogia da feitura de um bolo: a subfase de levantamento de dados seria como as saídas de casa para aquisição dos ingredientes (chocolate em pó, farinha de trigo, margarina, fermento, pó Royal, limão, açúcar mascavo, adoçante etc.) necessários (em quitandas, supermercados, lojas de produtos naturais, delicatésenes, feiras, cooperativas etc.), valendo-se de diferentes sistemas de compras (encomendas ao telefone, idas às lojas, compras pela internet, pedidos a amigos que passem na cooperativa etc.)
- 13 Analogia com a investigação de um crime no hotel: a coleta das evidências sob múltiplas formas.
- 14 A subfase de levantamento de dados envolve muitos deslocamentos e interações com o mundo exterior. A natureza “voltada para fora” da subfase de levantamento de dados.
- 15 Importância de racionalização dos esforços. Concentrar, tanto quanto possível, nesta subfase, as interações para buscas de informações. Evitar alternâncias de modos mentais.
- 16 Vários “ingredientes” apenas se tornarão necessários muito à frente, na subfase de projeto. É normal que assim aconteça. Pode-se, então, realizar mini-levantamentos, pontuais e “temporões”, a respeito de temas específicos, tais como alguns aspectos de materiais, processos de produção ou tecnologia.
- 17 Abrir e fechar, diástoles e sístoles, também na subfase de levantamento de dados (em que se abre) e na subfase de tratamento de dados (em que se fecha).
- 18 Tem momento para abrir, mas tem momento para fechar – até de fechar o próprio levantamento de dados.
- 19 Não se trata de uma pesquisa de doutorado... Não é para ser um tratado completíssimo sobre o tema. O propósito apenas seria o de apoiar-se o desenvolvimento de um projeto profissional de design.
- 20 Projeto sem pesquisa seria como jornalismo sem investigação ou medicina sem exame e diagnóstico.

- 21 Exuberância de dados (com rigor, completude e abrangência) permitirá extrair sentido e apropriar-se da história do projeto. E isto irá abastecer a fase dos requisitos de projeto e a subfase de projeto à frente.
- 22 Desenvolver o olhar do design na hora de planejar o levantamento de dados, como Sherlock Holmes.
- 23 Um aspecto de inteligência admirável nesta hora de atinar-se para o que se deveria buscar em cada dado projeto.
- 24 Há indivíduos que rendem melhor nesta etapa e, às vezes, nem tanto em outras etapas.
- 25 A produção de um dossiê, de um relatório da fase de pesquisa, que subsidiará a etapa de projeto.
- 26 Bastante semelhança com o levantamento de dados de mestrados e doutorados, ainda que em profundidade e abrangência muitíssimo menor.
- 27 Meio termo entre tentar cobrir tudo e deixar tudo para lá e não tentar cobrir nada: cobrir o essencial, o que é crítico, o que é desejável dentro do que é possível.
- 28 Entre o saber tudo e o não saber nada, busque-se saber o necessário, o importante, o crítico, o essencial.
- 29 Diferença entre projetar conhecendo a história ou projetar de fora para dentro, como atores canastrões. Processo, de certo modo, neste sentido, como sendo essencialmente indutivo.
- 30 Humildade, humildade, humildade, para descer a todos os detalhes da situação de projeto. A atitude de todos os membros da equipe de designers deverá ser de humildade e de sincero interesse pelo novo universo de projeto.
- 31 Centralidade dos usuários, das várias partes afetadas e das situações de uso.
- 32 Saber olhar, diagnosticar, valorizar, como um grande médico clínico experiente e vocacionado saberia.
- 33 Abordagem sistêmica, holística, técnica e empática.
- 34 Necessidade de um planejamento específico para a subfase de levantamento de dados: discernir as categorias de informação imperativas e as desejáveis, as fontes de informação, as técnicas de coleta, bem como o cronograma específico desta subfase.

- 35 Saber olhar como designer (e saber valorizar, na observação de artefatos e usuários, posturas, dificuldades dos usuários, aspectos práticos, características dos processos, qualidades e deficiências das interfaces a que os usuários estariam expostos). Esta competência seria muito parte do design, como um clínico geral experiente saberia valorizar aspectos técnicos específicos de seus pacientes.
- 36 Objetivo da subfase de levantamento de dados: permitir grau satisfatório de intimidade entre a equipe de designers e o universo em que se fundamentará o projeto, procurando, por exemplo, prevenir-se determinadas situações críticas que poderiam inviabilizar a solução final como um todo e propiciar insumos para ideias ricas e adequadas de soluções de projeto.
- 37 Quanto incluir na “caixa de ferramentas” (isto é, na lista de informações) para fazer face a um “conserto” cuja natureza não seja, ainda, completamente conhecida?
- 38 O levantamento de dados sempre norteado pelo problema fundamental do projeto. O problema é o guia.
- 39 A figura dos cortes “secos” versus a dos cortes “progressivos” entre o final da subfase de levantamento de dados e a da fase seguinte, a de tratamento de dados.
- 40 No fundo, tudo o que é sugerido na literatura de metodologia de projeto tenderia, apenas, a ser bom senso sintetizado, destilado, concentrado e embalado para consumo. Bom senso e intuição!